



20^º COLÓQUIO
DE MODA

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES

11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

O LABIRINTO TÊXTIL: NOMES TÉCNICOS VS. NOMES COMERCIAIS NA FORMAÇÃO E PRÁTICA DA MODA

The textile labyrinth: technical names vs. Commercial names in fashion formation and practice

Cioneck, Caroline Apoloni; PhD; Universidade Tecnológica Federal do Paraná,
carolinecioneck@utfpr.edu.br¹

Coltre, Dayane S. de Carvalho; Dra; Universidade Tecnológica Federal do Paraná,
dayanecarvalho@utfpr.edu.br²

Rico, Isadora Mاتيoli Palmieri; Mestranda; Universidade Tecnológica Federal do Paraná,
isadorapalmieri@gmail³

Resumo: A indústria da moda e têxtil enfrenta desafios significativos devido à ausência de padronização na nomenclatura de tecidos. Esta pesquisa analisa a distinção entre nomes técnicos, baseados na composição e estrutura da fibra, e nomes comerciais, que buscam o apelo de mercado. A falta de correspondência entre a denominação comercial e a composição real do tecido gera confusão para consumidores e profissionais. O estudo examina casos de tecidos com nomes comerciais divergentes de suas composições técnicas, como o "Two Way" e o "Tencel Denim", e discute as implicações dessa prática no setor.

Palavras-chave: Nomenclatura Têxtil, Moda, Fibras, Padrões.

Abstract: The fashion and textile industries face significant challenges due to the lack of standardization in fabric nomenclature. This research analyzes the distinction between technical names, based on fiber composition and structure, and commercial names, which aim for market appeal. The lack of correspondence between commercial denomination and the actual fabric composition creates confusion for consumers and professionals. The study examines cases of fabrics with commercial names that diverge from their technical compositions, such as "Two Way" and "Tencel Denim," and discusses the implications of this practice in the sector.

Keywords: Textile Nomenclature, Fashion, Fibers, Patterns.

¹ Doutora em Engenharia Têxtil pela Universidade do Minho (UMinho), em Portugal. Professora nos cursos de Engenharia Têxtil e Tecnologia em Design de Moda na Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Campus Apucarana, no estado do Paraná. Possui graduação em Engenharia Têxtil pela Universidade Estadual de Maringá (UEM), onde também concluiu a especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho e o mestrado em Engenharia Química..

² Possui graduação em Engenharia Têxtil (2010), mestrado em Engenharia Química (2013) e doutorado em Engenharia Química (2017), todos pela Universidade Estadual de Maringá. Atualmente, é professora na Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Atuando, principalmente, na área de beneficiamento têxtil.

³ Mestranda do Programa de Pós Graduação em Têxtil e Moda da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Bacharel em Design de Moda pela Universidade Estadual de Londrina (UEL).



**20º COLÓQUIO
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES

11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Introdução

A indústria da moda e têxtil, com sua cadeia produtiva complexa e globalizada, fundamenta-se na seleção e manipulação de materiais têxteis que determinam a estética, a funcionalidade e o valor de cada produto. No entanto, a forma como esses materiais são nomeados e classificados tem gerado uma crescente falta de clareza, impactando negativamente tanto a cadeia produtiva quanto a percepção do consumidor (Madumali e outros, 2023). O setor enfrenta um desafio sistêmico na distinção entre a nomenclatura técnica, baseada em parâmetros científicos, e a comercial, impulsionada por estratégias de marketing.

Do ponto de vista técnico, a ciência têxtil possui nomenclaturas bem estabelecidas para fibras (naturais como algodão e linho; artificiais como viscose e liocel; e sintéticas como poliéster e elastano) e para contexturas (a forma como os fios são entrelaçados, como tela, sarja e cetim). Essas classificações fornecem informações precisas sobre a composição, o caimento, a durabilidade e outras propriedades dos tecidos, sendo essenciais para engenheiros têxteis, designers e profissionais que buscam funcionalidade e qualidade (2 *Textile Raw Materials*, 2023).

Contudo, a indústria da moda e o varejo frequentemente se desviam dessa rigidez técnica em favor de nomes comerciais mais atraentes e facilmente memorizáveis. Nomes como "Two Way", "Crepe de Seda Sintética" ou "Rayol" são criados para evocar qualidades desejáveis, como elasticidade, luxo ou familiaridade, mesmo que não correspondam diretamente à composição real do material. Essa prática, embora comum e enraizada nas estratégias de marketing, obscurece a origem e as características do tecido, gerando ambiguidade (Andrianou e outros, 2024).

Essa falta de correspondência entre o nome comercial e a realidade técnica leva a uma série de problemas, incluindo a desinformação do consumidor, que pode pagar um preço elevado por um material de composição simples, e a dificuldade de padronização para a própria indústria. O objetivo deste artigo é, portanto, analisar a disparidade entre a nomenclatura técnica e a comercial de tecidos no contexto brasileiro da moda. Investigaremos as razões por trás dessa prática e as consequências para a cadeia produtiva e para a experiência de compra, utilizando exemplos práticos e fotográficos para ilustrar a desconexão. Ao final, discutiremos a importância de uma maior transparência e educação no setor para mitigar a confusão existente e valorizar a comunicação honesta sobre os produtos têxteis.



**20º COLÓQUIO
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Materiais e Métodos

A pesquisa foi conduzida a partir da análise de amostras de tecidos adquiridas em lojas de varejo e especializadas em Apucarana e Londrina, ambas cidades do norte do Paraná, Brasil. Os tecidos foram submetidos a uma análise visual e tátil, bem como à verificação de suas etiquetas de composição. Adicionalmente, foi utilizada uma lupa para observar a estrutura, permitindo a identificação da contextura do tecido. A nomenclatura comercial fornecida pelos vendedores foi confrontada com a composição técnica descrita nas etiquetas e com a análise microscópica da estrutura. Casos específicos de tecidos como "Two Way", "Tencel Denim", "Rayol/Javanese" e "Percal Cretone" foram selecionados para ilustrar a disparidade de nomenclaturas.

Resultados e Discussões

A análise laboratorial das amostras de tecidos, em conjunto com a verificação de suas respectivas etiquetas de composição, revelou uma notável desconexão entre as denominações comerciais e as características técnicas intrínsecas dos materiais. Essa questão não se restringe a uma simples divergência nominal; ele reflete a ausência de um padrão semântico que correlacione de maneira inequívoca a nomenclatura mercadológica com a nomenclatura técnica fundamentada na ciência têxtil.

Um exemplo elucidativo é o tecido identificado como Oxford em determinados pontos de venda e como Two Way em outros. A investigação microscópica da amostra confirmou que sua contextura é a de uma tela, caracterizada pelo entrelaçamento de fios de urdume (longitudinais) e trama (transversais) em uma sequência de um por um. A densidade de fios, medida em fios por centímetro, apresentou-se estatisticamente equivalente em ambas as direções da tecelagem, o que confere ao material a propriedade de estiramento e maleabilidade simétrica. A denominação "Two Way" (dois sentidos) não se refere à sua composição polimérica, que é o poliéster, mas sim a essa característica bidirecional da sua estrutura de entrelaçamento. Este caso ilustra como um nome comercial pode ser cunhado a partir de uma propriedade técnica, mas sem aderir à terminologia padronizada.



**20º COLÓQUIO
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

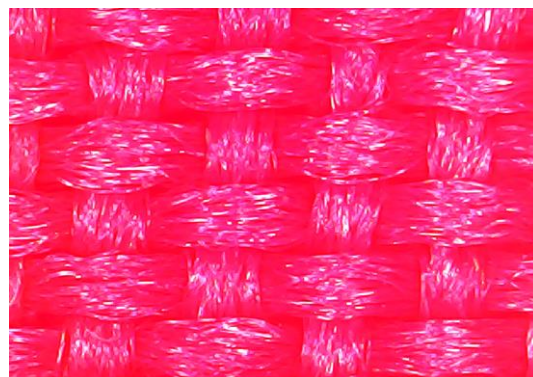
FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Figura 1: (a) Tecido Oxford “Two Way” (b) Micrografia da amostra do tecido Oxford/Two Way com a estrutura de tela em destaque.



(a)



(b)

Fonte: Autoria própria

A prática de utilizar nomes de fibras de alto valor agregado para tecidos de menor custo foi observada no caso do material vendido como "Tencel Denim". A análise da etiqueta de composição, o único documento formal que descreve a constituição do material, revelou a seguinte formulação: 55% viscose (fibra celulósica regenerada), 42% poliéster (polímero sintético) e 3% elastano (fibra sintética com alta elasticidade). A fibra Tencel™ (marca registrada para o liocel), por sua vez, é uma fibra de celulose obtida por um processo de fiação a seco, o que a distingue da viscose (Suchomel & Marsche, 2013). No material em questão, a fibra liocel sequer está presente na composição, configurando uma apropriação indevida da nomenclatura que busca associar um produto de menor valor a uma matéria-prima percebida como nobre e sustentável.



**20º COLÓQUIO
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Figura 2: (a) Tecido “Tencel Denim” (b) Micrografia da amostra do tecido “Tencel Denim” com a estrutura de tela em destaque.



(a)



(b)

Fonte: Autoria própria

A ambiguidade terminológica permeia ainda o caso do tecido conhecido popularmente como "Rayol" ou "Javanesa". Este nome, foneticamente similar à fibra Rayon (termo genérico para viscose), não é uma denominação técnica padronizada. Embora a amostra analisada fosse de fato 100% viscose, o uso do nome "Rayol" pode gerar confusão para profissionais e consumidores que buscam por fibras específicas ou por um padrão de qualidade (Ampa-Korsah et al., 2024). Similarmente, o tecido Percal, que se refere a uma contextura de tela de algodão com alta densidade de fios (acima de 180 fios/polegada²), é comercializado em algumas regiões como Cretone, um termo que também designa uma tela de algodão, mas com densidade de fios tipicamente mais baixa. Essa sobreposição de termos técnicos e comerciais desarticula a comunicação precisa, um requisito fundamental para a cadeia de suprimentos e para o controle de qualidade.



20º COLÓQUIO DE MODA

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

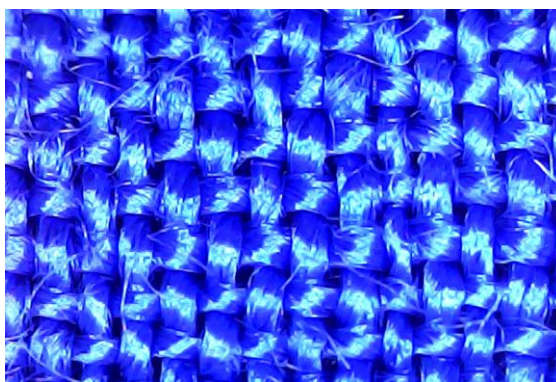
FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Figura 3: Amostra do tecido 100% Viscose, comercialmente chamado de “Javanesa”



(a)



(b)

Fonte: Autoria própria

Em suma, a proliferação de nomes comerciais que desconsideram os padrões técnicos do setor têxtil não é um fenômeno aleatório, mas sim o reflexo de um problema sistêmico. As contexturas têxteis se restringem a um conjunto finito de estruturas (tela, sarja e cetim, com suas variações), e as fibras têxteis possuem nomes científicos bem definidos. A aparente dificuldade da indústria da moda em criar nomes comerciais únicos e atrativos que estejam em consonância com as propriedades reais dos materiais resulta em uma falta de padronização que compromete a integridade do produto, a transparência na cadeia de valor e, em última instância, a confiança do consumidor final.



**20º COLÓQUIO
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Considerações Finais

A análise pormenorizada da nomenclatura de tecidos revelou que a falta de padronização no setor têxtil não é um problema trivial de semântica, mas sim uma disfunção sistêmica com implicações significativas na cadeia de valor e na relação com o consumidor. A sobreposição e a apropriação de nomes técnicos para fins comerciais, conforme demonstrado nos casos de "Two Way" e "Tencel Denim", minam a transparência do mercado e a confiança do cliente. Esta pesquisa destaca que a terminologia confusa não apenas dificulta a comunicação entre os elos da indústria, mas também impede o consumo consciente, uma vez que o consumidor é privado de informações precisas sobre a composição e o desempenho dos materiais.

Para mitigar a ambiguidade e promover um ambiente mais ético e eficiente, é imperativo que a indústria da moda e têxtil adote e implemente medidas de padronização mais rigorosas. Sugere-se a criação de um sistema de catalogação dual, onde cada produto têxtil seja obrigatoriamente identificado por seu nome técnico (composição da fibra e contextura) e por seu nome comercial. Esse sistema poderia ser apoiado por uma plataforma digital ou um banco de dados unificado, acessível a profissionais e consumidores, que correlacione os nomes comerciais às suas especificações técnicas.

Adicionalmente, a educação profissional desempenha um papel crucial. É fundamental que as instituições de ensino de moda e engenharia têxtil invistam em currículos que enfatizem a ciência dos materiais, capacitando futuros designers e gestores a compreenderem a fundo as propriedades dos tecidos. Por fim, a legislação sobre rotulagem de produtos têxteis deve ser revisada para garantir que as informações de composição sejam proeminentes e inequivocamente claras, evitando o uso de nomes comerciais que possam induzir o consumidor ao erro. Ao unir esforços para formalizar a nomenclatura, a indústria pode não apenas restaurar a credibilidade, mas também otimizar processos, reduzir erros e, fundamentalmente, capacitar o consumidor a tomar decisões de compra mais informadas e conscientes.



**20º COLÓQUIO
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Referências

AMPA-KORSAH, H.; ADU-GYAMFI, V.; KORANTENG, M. **Consequences of symbolic names and meanings of Ghanaian fabric on consumer purchase intention.** *Art and Design Review*, v. 12, n. 2, p. 149–164, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.4236/adr.2024.122011>. Acesso em: 27 mai. 2025.

ANDRIANOU, D.; BRACHIKJ, N. G.; HUANG, A.; KORTEN, M.; MIRAMONTES, E.; NAZIM, J.; REBOURS, M.-A.; SEQUEIRA, J. **What's in a name? Toponyms and loanwords in European textile cultures.** *Zé Livros*, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.32873/unl.dc.zea.1809>. Acesso em: 27 mai. 2025.

LIPOVETSKY, G.; ROUX, E. **O império do efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas.** São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

MADUMALI, S.; WEERASINGHE, B.; THIBBOTUWAWA, A.; PERERA, H. N. **Transparência nas cadeias de suprimentos têxteis e de vestuário: uma revisão sistemática.** *Revista de Logística e Transporte do Sul da Ásia*, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.4038/jsalt.v3i2.71>. Acesso em: 27 mai. 2025.

SUCHOMEL, F.; MARSCHE, M. **TENCEL®—A high-performance sustainable cellulose fiber for the construction industry/composites.** 2013.

TEXTILE RAW MATERIALS. **Textile Raw Materials.** De Gruyter eBooks, 2023. p. 13–34. Disponível em: <https://doi.org/10.1515/9783110799415-002>. Acesso em: 27 mai. 2025.